

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**GEOVANNA NUNES MOREIRA
RODRIGO GUEDES DE SOUSA**

**PANDEMIA DO MEDO E OS PREJUÍZOS PSICOSOCIAIS CAUSADAS NAS
CRIANÇAS E JOVENS, UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**GEOVANNA NUNES MOREIRA
RODRIGO GUEDES DE SOUSA**

**PANDEMIA DO MEDO E OS PREJUÍZOS PSICOSOCIAIS CAUSADAS NAS
CRIANÇAS E JOVENS, UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Profa. Dra. Eliane Patrícia Lino Pereira Franchi

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

PANDEMIA DO MEDO E OS PREJUÍZOS PSICOSOCIAIS CAUSADAS NAS CRIANÇAS E JOVENS, UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

PANDEMIC OF FEAR AND THE PSYCHOSOCIAL DAMAGES CAUSED IN CHILDREN AND YOUNG PEOPLE, AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Geovanna Nunes Moreira

Rodrigo Guedes de Sousa

Eliane Patrícia Lino Pereira Franchi

Acadêmicos do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Profa: Me. Dra. Eliane Patrícia Lino Pereira Franchi – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Uma das maiores batalhas que o COVID-19 trouxe consigo foi o isolamento social. Nesse sentido, a população infantil foi prejudicada, pois a interação comportamental e social é de suma importância para seu desenvolvimento mental.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada de março a maio de 2021, utilizando as plataformas PubMed, Google Acadêmico e Scielo e os descritores em ciências da saúde (DeCs): Criança, saúde mental, pandemia, covid-19, isolamento social, comportamento infantil, desenvolvimento infantil, saúde da criança e transtornos do comportamento infantil.

RESULTADO: Feita a associação dos DeCs nas bases de dados, foram encontrados 30 artigos em que 8 foram selecionados para extração de informações.

DISCUSSÃO: Por meio da análise dos artigos, foi possível notar que a Pandemia do Covid-19 afetou de formas distintas as crianças, algumas exploraram aspectos positivos e outras desenvolveram sintomas psíquicos negativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A análise sistemática integrada dos artigos revela que os prejuízos psicossociais causados nas crianças e jovens advindos da pandemia se dão mediante a realidade de cada família.

Palavras-chave: Criança.Comportamento Infantil.Covid-19. Desenvolvimento Infantil. Isolamento Social.

ABSTRACT: INTRODUCTION: One of the biggest battles that COVID-19 brought with it was social isolation. In this sense, the child population has been harmed, as behavioral and social interaction is of utmost importance for their mental development. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review conducted from March to May 2021 using the PubMed, Google Scholar, and Scielo platforms and the health sciences descriptors (DeCs): child, mental health, pandemic, covid-19, social isolation, child behavior, child development, child health, and child behavior disorders. **RESULT:** After the association of the DeCs in the databases, 30 articles were found in which 8 were selected for data extraction. **DISCUSSION:** Through the analysis of the articles, it was possible to notice that the Covid-19 Pandemic affected children in different ways. Some explored positive aspects and others developed negative psychic symptoms. **FINAL CONSIDERATIONS:** The integrated systematic analysis of the articles reveals that the psychosocial damage caused in children and young people due to the pandemic occurs according to the reality of each family.

Keywords: Child.Children's Behavior Covid-19.Child. Development. Social Isolation.

1 INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 se apresenta como um dos maiores obstáculos globais do século XXI, uma vez que é causador de uma pandemia de prejuízos irreparáveis. A rápida disseminação do vírus, associado à sua alta morbimortalidade geram questionamentos a respeito de estratégias para o combate da Covid-19. Além disso, o pouco conhecimento sobre a doença é responsável pelo grande número de mortes, principalmente, em populações vulneráveis. Nesse sentido, devido as condições precárias de várias populações brasileiras, o país possui desafios ainda maiores já que conta com habitações em situação de precariedade e aglomeração, o que facilita de forma direta a transmissão do vírus. (Carvalho e Werneck, 2020).

Diante disso, uma das formas mais efetivas de diminuir a transmissão do vírus é o isolamento social que provoca mudanças importantes no estilo de vida da

população. Em cenários de pandemias é evidente que o número de pessoas afetadas psicologicamente seja substancialmente maior que aquelas acometida pela infecção. Dessa forma, se faz necessário uma maior atenção em níveis psicológicos e psíquicos para que não haja repercussão de efeitos psicológicos negativos como humor rebaixado, medo, insônia, irritabilidade e raiva, muitas vezes de longa data. (Garrido e Rodrigues 2020).

Nesse contexto, tendo em vista o desenvolvimento infantil, nota-se diversos fatores contribuintes para sua formação psíquica, como o meio ambiente, natureza psicossocial e emocional, interação afetiva e comportamental, sendo assim é importante que a criança cresça em um ambiente que ofereça tais circunstâncias favoráveis ao seu desenvolvimento pessoal. É importante ressaltar que no cenário da pandemia nota-se mudanças comportamentais infantis como dificuldade de concentração, maior apego aos pais, medo, maior tempo de exposição a telas e por isso, é necessário ponderar como o isolamento social e o contexto da pandêmico pode influenciar o desenvolvimento global infantil. (Picanço, et al 2020).

Portanto essa revisão integrativa tem como objetivo buscar na literatura, estudo que abordem os principais prejuízos psicossociais descritos em crianças e adolescentes durante o isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no período de março a maio de 2021, e a busca de artigos científicos foi realizada utilizando-se a seguinte questão norteadora: *Quais os prejuízos psicossociais causados em crianças e jovens durante o isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19?* O trabalho foi construído a partir de seis etapas: escolha do tema, identificação da base de dados, busca de produções científicas, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, análise dos estudos, interpretação e discussão dos resultados e síntese da revisão.

Para seleção de estudos foram utilizadas as plataformas do PubMed, Google Acadêmico, Up To Date e Scielo, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Criança, saúde mental, pandemia, Covid-19, Isolamento Social, comportamento infantil, desenvolvimento infantil, saúde da criança e transtornos do comportamento infantil.

Sendo realizada a seguinte associação de descritores: Criança e saúde mental; criança e pandemia ou COVID-19; criança e isolamento social; isolamento social e comportamento infantil; isolamento social e desenvolvimento infantil; isolamento social e saúde da criança; isolamento social e transtornos do comportamento infantil; comportamento infantil e pandemia ou COVID-19; desenvolvimento infantil e pandemia ou COVID-19; saúde da criança e pandemia ou Covid-19; Transtornos do comportamento infantil.

Para o refinamento de dados foram seguidos os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, inglês ou espanhol do ano de 2019 a 2021, artigos completos e disponíveis que respondam à questão norteadora. Foram excluídas as publicações de revisão e artigos de opinião.

A seleção dos estudos foi realizada seguindo duas etapas: 1) inserção dos descritores nas bases de dados e leitura do título e resumo de todos os artigos, selecionando aqueles que se enquadram na temática. 2) os estudos pré-selecionados na etapa anterior foram lidos na íntegra, buscando aqueles que realmente respondem à questão norteadora, e compondo assim a amostra que compôs a revisão.

A extração e análise dos dados ocorreu a partir dos artigos selecionados para a revisão bibliográfica. Estes foram relidos várias vezes e suas principais informações extraídas em quadros: título, autor, periódico, ano de publicação, país, tipo de estudo, objetivos, principais resultados, discussão e conclusões. Todas as etapas de seleção e análise foram realizadas concomitantemente por dois pesquisadores.

3 RESULTADOS

Quadro 1 – Relação entre o ano de publicação, periódico e autores dos artigos analisados

Título	Ano	Autores	Periódico
A PANDEMIA DO COVID-19 E AS CRIANÇAS: ESTUDO DAS VIVÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES EM	2020	Da Penha, R. F.; Simões, P. M. U.	Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação

ÉPOCA DE ISOLAMENTO SOCIAL

ISOLAMENTO SOCIAL COM CRIANÇAS: UM PERÍODO DE REDESCOBERTA DA FAMÍLIA	2020	Tavares, F. A.; Da Silva, S. T.; Costa, D. T. S.	Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona
O QUE PENSAM E O QUE SENTEM AS FAMÍLIAS EM ISOLAMENTO SOCIAL	2021	Salvaterra, F.; Chora, M.	Instituto de Apoio à Criança – Marketing, Comunicação & Projetos
SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E SEUS CUIDADORES DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19	2020	Parente, B. A. V., <i>et al.</i>	Health Residencies Journal (HRJ)

Fonte: Elaborado pelos autores

SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E SEUS CUIDADORES DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19	2020	Parente, B. A. V., <i>et al.</i>	Health Residencies Journal (HRJ)
AVALIAÇÃO DE SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS DURANTE O CONFINAMENTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NUMA POPULAÇÃO CLÍNICA PEDOPSIQUIÁTRICA	2021	Da Costa, C. V. <i>et al.</i>	Revista portuguesa de psiquiatria e saúde mental

DISTANCIAMENTO SOCIAL COVID-19 NO BRASIL: EFEITOS SOBRE A ROTINA DE ATIVIDADE FÍSICA DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS	2020	Sá, C. S. C., et <i>al.</i>	<u>Revista Paulista de Pediatría</u> vol.39 São Paulo 2021 Epub Nov 11, 2020
AS CONSEQUÊNCIAS DO COVID-19 NO UNIVERSO DA FANTASIA DE CRIANÇAS BRASILEIRAS E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONA	2020	De Almeida, C. R.; Rentes, R.	Pathos: Revista brasileira de práticas públicas e psicopatologia

INFLUÊNCIAS DAS CARACTERÍSTICAS FAMILIARES E DOMICILIARES NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA INFANTIL DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL POR COVID-19 NO BRASIL	2020	Siegle, C. B. H. <i>et al.</i>	<u>Revista Paulista de Pediatría</u> vol.39 ão Paulo 2021 Epub Dec 07, 2020
---	------	-----------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Após essa análise, foi realizada a revisão dos dados obtidos nos estudos, na qual a transcrição dos principais objetivos e resultados adquiridos foram exibidos em forma resumida e simplificada, como apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Objetivos e resultados dos artigos analisados

Artigo	Objetivos/Metodologia	Principais Resultados
Da Penha et al.	O estudo buscou interpretar construções gráficas de 07 crianças vivendo	A partir da análise dos desenhos, foi possível em concluir que os impactos

isolamento social, durante a pandemia do COVID-19, com o intuito de entender como as crianças ressignificam o isolamento e lidam com os seus sentimentos diante da realidade pandêmica.

vividos pelas crianças na pandemia se expressam por meio do medo, tensão, apreensão e tristeza. As análises gráficas revelam que o público infantil vive com o sentimento de perigo constante de algo que faz parte do local de convivência. Elas ainda compreendem o recolhimento social como um momento de proteção, acolhimento e segurança.

Tavares et al.

Por meio da aplicação de questionários contendo 12 questões para um grupo de 18 pessoas, o artigo estudado objetivou a discussão da função da família, do isolamento social e dos seus efeitos na rotina familiar sejam eles positivos ou negativos.

De acordo com os questionários aplicados, 72,2% dos familiares notaram uma melhora no relacionamentos com os filhos. No entanto, alguns relataram uma dificuldade de se relacionar, descrevendo seus filhos como mais bagunceiros e difíceis. Foi notado ainda alterações de humor nas crianças, afinal, quanto maior é o convívio maiores são as oportunidades para discussões, mágoas, brigas

		e apontamento de defeitos, o que gera uma maior necessidade de compreensão e acolhimento.
Salvaterra et al.	Foi realizado com 807 famílias portuguesas com filhos entre 4 e 18 anos, buscando analisar o impacto da situação de pandemia nas famílias e nas crianças. Sendo assim, buscou compreender os recursos adotados pelas crianças e suas famílias para lidarem com essa situação atípica e de que forma mantém sua saúde mental.	Demonstra que durante a pandemia 50,3% das crianças se sentem seguras, 42,6% aborrecidas, 31,7% alegres, 5,5% com perda de apetite, 6,3% amedrontadas e 11% estão tristes. Foi possível identificar ainda, 9,8% das crianças com um nível de ansiedade acima do considerado funcional. Nesse contexto, a ansiedade se manifestou em níveis maiores quando as rotinas familiares sofreram alterações. Foi possível concluir ainda, que existe uma relação direta entre a ansiedade, depressão e estresse dos adultos com o quadro ansioso apresentado pelas crianças.
Parente et al.	Identificou prejuízos sofridos na saúde mental das famílias, atendidas no Centro Especializado de Reabilitação do Distrito Federal, devido o	A partir da análise do estudo, foi possível concluir que o sentimento de medo diante de uma pandemia pode desenvolver ansiedade e estresse levando a

	isolamento social pela	desencadear quadros
	COVID-19.	psiquiátricos já existentes nas crianças e seus cuidadores.
Da Costa et al.	O estudo objetivou a avaliação da progressão dos sintomas psiquiátricos na área do humor, da ansiedade e das alterações de comportamento, e os impactos na relação com os cuidadores, em crianças e adolescentes seguidos em consulta de Psiquiatria da Infância e Adolescência e de Terapia Ocupacional, durante o período de isolamento no contexto da pandemia COVID-19. Pretende-se ainda estudar dados clínicos (diagnóstico e terapêutica), sociofamiliares e da rotina diária (sono, horas de ecrã, prática de exercício físico), e aplicação de um questionário que avalia as dificuldades e capacidades de crianças/jovens, para uma melhor caracterização da amostra	Concluiu-se que a pandemia de SARS-CoV-2 e o distanciamento social tem impactos em um terço em crianças e jovens com psicopatologia, pois elevou o risco de agravamento dos sintomas pré-existentes.
Sá et al.	Identificou como famílias que possuem crianças menores	Com base em 816 crianças que indicam que a maioria

	de 13 anos está se sobressaindo na pandemia de COVID-19. Principalmente no quesito de atividades físicas, intelectual, ao ar livre em tela e brincadeiras.	dos pais confirmam que houve redução de atividades físicas e aumento do tempo lúdico de tela e das atividades em família. Sendo sexo masculino ficando mais tempo que as meninas em tempo lúdico de tela e no brincar sem atividades físicas as meninas mais tempo que os meninos, assim como a idade para todas as categorias analisadas, com aumento do tempo total de sedentarismo e redução complementar do tempo de Atividade Física ao longo da idade
De Almeida et al.	Objetivou-se o estudo do universo infantil e as ferramentas de enfrentamento emocional perante o cenário vivido por elas, assim como, qual a ideia que permeia o enfrentamento da doença a partir do psiquismo das crianças no que tange o campo das fantasias infantis.	Diante dos resultados encontrados nomeou-se quatro áreas de super poder no universo infantil sendo a primeiras conhecimentos científicos a segunda poderosos da história no enfrentamento do coronavírus que são os pais, a terceira desenhos infantis e seus personagens de super-heróis no seu universo de desenvolvimento egóico e na capacidade de enfrentamento e quarta e

		última verdadeiro poder nos elementos e características humanas, bem como nos recursos da natureza.
Siegle et al.	Analizou variáveis como sexo da criança, idade, presença de irmãos, pais trabalhando de maneira remota e espaço externo interfere na atividade física das crianças brasileiras durante a privação de aglomeração devido a covid-19.	A quantidade de atividade física conforme a criança vai aumentando de idade, mas se possuir espaço externo residencial o estímulo é melhorado levando a prática de atividade física.

Fonte: Elaborado pelos autores

4 DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos percebeu-se que os estudos apresentam resultados convergentes a respeito do efeito da pandemia e do isolamento na saúde mental da população pediátrica, o impacto na rotina familiar e sobre a percepção das crianças em relação ao confinamento domiciliar.

De acordo com estudos realizado por Siegle *et al.* (2020) e De Sá *et al.* (2020), após o início da pandemia da doença COVID-19, as atividades escolares do Brasil passaram a ocorrer de forma remota, em domicílio, o que pode ter acarretado péssimas consequências para os estudantes, visto que a rotina e o convívio nas escolas impactam positivamente quanto à alimentação, esportes, horário de sono, dentre outros.

Nesse sentido, Siegle *et al.* (2020) evidencia que logo no primeiro mês de isolamento foi observado alteração comportamental das crianças no Brasil, havendo redução no tempo de atividades físicas, maior tempo de uso de celulares, computadores e videogames e tempo maior de sono, resultado que não era observado antes da pandemia.

Isso também foi observado por De Sá *et al.* (2020), pois relata que cerca de 68% das crianças realizavam algum tipo de atividade física ao ar livre antes do isolamento social, e após a pandemia, mais de 80% delas reduziram essa prática. A maioria deles acredita que devido ao confinamento, o tempo de uso de telas aumentou consideravelmente.

Outro fator que ambos os autores citados concordam é que as variáveis: tamanho da área disponível para realizar exercícios e idade das crianças têm grande impacto na porcentagem de atividade física que essas praticam. Mais de 50% das famílias entrevistadas moram em apartamentos e não possuem um local destinado às práticas de atividade física, além disso, quanto maior a faixa etária, menor a realização das atividades (SIEGLE *et al.*, 2020; DE SÁ *et al.*, 2020).

Em relação aos aspectos psíquicos, a pesquisa realizada por Da Penha e Simões (2020), observando o cotidiano dessas crianças por meio de representações gráficas através de desenhos, percebeu que o isolamento social é representado por esse público com medo e tristeza, além de causarem ansiedade e intensa apreensão; algo que impacta diretamente no relacionamento interpessoal com os outros familiares.

Pesquisa realizada por De Almeida e Rentes (2020) utilizando metodologia semelhante também demonstrou a presença de sintomas ansiosos tanto nas crianças, quanto em seus cuidadores, acarretando prejuízo para o convívio diário e para a formação da personalidade. A manifestação de caracteres representados nos desenhos por com agressão, violência física e brigas podem sugerir alteração no comportamento desses jovens após o início do confinamento.

Fato corroborado pelos resultados do estudo de Da Costa *et al.* (2021) e Parente *et al.* (2020), que avaliando os sintomas psíquicos que surgiram em crianças após o isolamento, também observaram intensa mudança na rotina desse público, com impacto no relacionamento com os outros integrantes da casa e o surgimento ou agravamento de sintomas como ansiedade e irritabilidade.

Tanto Da Costa *et al.* (2021), quanto Parente *et al.* (2020) concordam que os principais fatores relacionados com os gatilhos para a ansiedade e a irritabilidade são principalmente as incertezas em relação ao isolamento, as expectativas futuras de

normalização do quadro, as chances de contraírem a doença e os impactos econômicos sobre toda a família.

Também, há alguns episódios suicidas em crianças e adolescentes relacionados ao impacto psicológico provocado pela pandemia que foram relatados em alguns países, dentre eles, a Índia e a Coreia do Sul. Acredita-se que as ações realizadas para controlar a disseminação do vírus podem contribuir como fator de risco à saúde mental de todo o núcleo familiar (SALVATERRA; CHORA, 2021).

Além disso, em relação à percepção dos pais e cuidadores sobre os efeitos do isolamento social, a pesquisa de Salvaterra e Chora (2021) relatou que eles manifestaram pontos positivos, dentre eles, maior tempo para interagir com os filhos e realizar atividades que antes não realizavam por falta de tempo; e pontos negativos, como a falta de convívio com amigos, familiares e outras pessoas, além de despertar aborrecimento e preocupação.

O que se pode notar é que o confinamento domiciliar repercutiu de maneiras distintas em cada família: umas descobriram e exploraram os aspectos positivos, aproveitando o tempo disponível para terem uma maior interação entre eles; outros sofreram os impactos negativos do isolamento, e desenvolveram sintomas psiquiátricos negativos, capazes de interferir no relacionamento familiar (TAVARES; SILVA; COSTA; 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ao realizar a análise integrada dos artigos foi possível notar que se tratando de crianças e jovens, o isolamento social é um período difícil e repleto de obstáculos. Contudo, há famílias que conseguiram aumentar o vínculo entre os integrantes, outras provocaram um distanciamento ainda maior dentro de suas próprias casas. Nesse sentido, os prejuízos psicossociais causados nas crianças e jovens advindos da pandemia do COVID-19 se dão de diferentes formas, pois a realidade de cada família pode contribuir de forma positiva ou negativa na saúde mental dos filhos.

Dessa forma, pais que possuem uma boa saúde mental e que a prática de atividade física é um hábito diário conseguiram amenizar os prejuízos psíquicos em seus filhos durante o período pandêmico, uma vez que começaram a realizar tais atividades juntos, promovendo de forma direta um maior vínculo entre eles. Por outro lado, pais ansiosos e depressivos durante o período de reclusão apresentaram uma maior probabilidade de transferir para as crianças e jovens tais sentimentos (MANGUEIRA *et al.*, 2020).

É importante ressaltar ainda que a falta de convívio com colegas e amigos afetou de forma direta a saúde mental das crianças e jovens, fazendo com que eles necessitem de maior atenção e acolhimento em casa. No entanto, não são todos os pais que conseguem suprir essa falta e isso se deve a diversos fatores como perda de empregos durante a pandemia ou aumento nas jornadas de trabalho dos pais (NEUMANN *et al.*, 2020).

Sendo assim, pode-se afirmar que sentimentos de medo, ansiedade, tristeza e aborrecimento são alguns dos prejuízos tragos para a realidade infantil durante a pandemia sendo necessário, portanto, de maior atenção domiciliar por meio de atividades conjuntas entre pais e filhos, práticas de atividades físicas e diminuição de tempo de tela. Tais iniciativas mesmo que simples são capazes de diminuir os prejuízos psicossociais causados nas crianças e jovens durante a pandemia do COVID-19.

REFERÊNCIAS

DA PENHA, Rosimere Ferreira; SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa. A pandemia do COVID-19 e as crianças: estudo das evidências e representações em época de isolamento social. **XXV EPEN – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em educação**, 25ed., 2020.

DE ALMEIDA, Cristiano Rodineli; Rentes, Ricardo. As consequências do COVID-19 no universo da fantasia de crianças brasileiras e o impacto no desenvolvimento emocional. *Pathos: Revista Brasileira de Práticas Públicas e Psicopatologia*, vol. especial, 11-54, 2020.

DA COSTA, Carolina Vieira et al. Avaliação de Sintomas Psiquiátricos Durante o Confinamento no Contexto da Pandemia COVID-19 numa População Clínica Pedopsiquiátrica. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 7, n. 1, p. 9-21, 2021.

GARRIDO, Rodrigo Grazinoli; RODRIGUES, Rafael Coelho. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.

MANGUEIRA, Liane Franco Barros et al. Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4919-e4919, 2020.

NEUMANN, Ana Luisa et al. Impacto da Pandemia por Covid-19 sobre a Saúde Mental de Crianças e Adolescentes: Uma Revisão Integrativa. In: CAVALVANTI, Washington Moreira et al. **Pandemias: Impactos na sociedade**. Synapse Editora, 2020.p.56-66.

SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de et al. Covid-19 social isolation in brazil: effects on the physical activity routine of families with children. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021.

SALVATERRA, Fernanda; CHORA, Mara. O que pensam e o que sentem as famílias em isolamento social= What do families in social isolation think and feel. In: **Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente**. 2021.

PARENTE, Bárbara de Andrade Vaz et al. Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da COVID-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 5, p. 107-119, 2020.

SIEGLE, Cristhina Bonilha Huster et al. INFLUENCES OF FAMILY AND HOUSEHOLD CHARACTERISTICS ON CHILDREN'S LEVEL OF PHYSICAL ACTIVITY DURING SOCIAL DISTANCING DUE TO COVID-19 IN BRAZIL. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021.

TAVARES, Fabiana Alves; SILVA, Sinelma Teodora; COSTA, Driele Tainara Silva: **Isolamento Social com Crianças: Um Período de Descoberta da Família: Um Artigo Original.** Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1333-1346

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 5, 2020.